

Editorial

A produção de conhecimentos e a contribuição dos periódicos para o amadurecimento teórico do Serviço Social

Editorial – Knowledge production and the journals contributions for theoretical maturation of Social Work

JANE CRUZ PRATES*



O processo de amadurecimento do Serviço Social no Brasil, uma profissão ainda muito jovem, se comparada a profissões milenares, vem se tornando consistente na pesquisa e produção de conhecimentos a partir do final do século XX. É possível afirmar que a pesquisa e a produção de conhecimentos delas decorrentes constituíram um verdadeiro divisor de águas no processo de consolidação do acúmulo simbólico do Serviço Social nos últimos 40 anos.

No momento em que os Programas de Pós-Graduação em Serviço Social se conformam no país e que se amplia uma produção de conhecimentos mais densa na área, a profissão ganha um novo estatuto.

Embora o Movimento de Reconceituação constitua marco histórico no processo de ruptura com uma produção conservadora, e date das décadas de 60-70 do século XX, os Programas de Pós-Graduação terão início no país na década de 70 do mesmo século.

O primeiro Curso de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil data de 1972 e foi instituído pela PUCRJ, seguido da PUCSP no mesmo ano, e o primeiro curso de Doutorado em Serviço Social da América Latina foi criado em 1981 e pela PUCSP (YAZBEK; SILVA, 2005). Contudo, a produção de conhecimentos deles decorrentes somente vai começar a ter visibilidade a partir de 1980.

Nesse período, tem início o processo de redemocratização, e a sociedade brasileira é marcada por uma efervescência de movimentos sociais que terão rebatimentos importantes na conformação da Constituição de 1988. Mas entre o início do Movimento de Reconceituação e os anos 1980 o país viveu um extenso período de ditadura. A crise do Serviço Social tradicional, que já emergia em 1960, é precipitada pela “modernização conservada”, incidindo significativamente nos espaços abertos ao Serviço Social, bem como na formação que passa a favorecer o grande capital a partir de um desenvolvimento que enfatiza a instrumentalização operativa inspirada no neopositivismo (NETTO, 1991).

A década de 1980, fortalecida pelos cursos de pós-graduação, viabilizará a oportunidade de a categoria profissional sustentar um novo projeto profissional, mediante a aproximação com pensadores clássicos, quando, “recriamos nossa capacidade de análise, de interpretação e de intervenção no real” (SIMIONATTO, 2005, p. 54).

Até então, a aproximação realizada pela área, especialmente com autores vinculados ao paradigma do materialismo histórico fundamentado em Marx, foi restrito a materiais secundários, em razão dos próprios limites de acesso impostos pelo período de ditadura, o que Netto caracterizou como

* **Jane Cruz Prates** é Bacharel, mestre e doutora em Serviço Social, pesquisadora produtividade do CNPq, coordenadora e professora do PPGSS e da FSS/Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Porto Alegre/RS - Brasil. E-mail: jprates@puhrs.br

“apropriação enviesada” ao marxismo. Predominava uma leitura com forte marca estruturalista inspirada em Althusser, cujo reconhecimento da contradição não era privilegiado nos processos de análise e proposição, o que reduzia significativamente a qualidade das produções realizadas, dada a relevância dessa categoria. Isso acarretou como consequência uma leitura que reduzia também espaços sócio-ocupacionais para a intervenção do assistente social e processos a serem desencadeados conforme a análise dos contextos e suas particularidades, embora sua contribuição para ampliar a leitura acerca do universal deva ser reconhecida (PRATES, 2010).

Entendemos, no entanto, que esse viés se conformou no momento da negação, que mais tarde seria superado por uma leitura ampliada de realidade que não negava, ao contrário, reconhecia os condicionantes estruturais, mas não como elementos determinantes no sentido fatídico, um movimento que passaria posteriormente a reconhecer a necessária interconexão entre particularidade e universalidade, não as dicotomizando (Idem).

A reaproximação das obras clássicas, em especial às obras do próprio Marx e de Engels, além de marxistas como Gramsci, Lukács, Lefebvre, entre outros, e os impactos dessa apropriação na pesquisa foram fundamentais para a construção e consolidação do Serviço Social como área de conhecimento no contexto profissional na sociedade brasileira nas três últimas décadas (ABREU, 2007).

A partir de 1982 a área ganha reconhecimento dos organismos de fomento à pesquisa, o que, segundo Abreu (2007), foi impulsionado pelo

desenvolvimento da Pós-Graduação no período que conta, atualmente, com 24 programas (9 com doutorado e mestrado e os demais apenas mestrado). Esses programas implementam 31 áreas de concentração, com mais de 50 linhas de pesquisa ativadas (idem, p. 123).

Nesse sentido, é importante demarcar a importante contribuição de Yamamoto expressa no início dos anos 1980, que avança nos anos 1990 e imprime direção ao pensamento e à ação do Serviço Social no país nos anos consecutivos (YAZBEK; SILVA, 2005).

O amplo leque de temáticas sobre as quais incidem a pesquisa e a produção de conhecimentos em Serviço Social foram consubstanciadas em três subáreas de conhecimento, quais sejam: “Fundamentos do Serviço Social, Trabalho e Questão Social e Política Social” (ABREU, 2007, p. 124).

Como se pode verificar, o Serviço Social:

[...] mesmo constituindo-se por vezes de forma parcial, incompleta, invertida e fetichizada [...] nasce, desenvolve-se e reorienta-se através do acervo cultural herdado da modernidade, levando sempre em conta as configurações, articulações e tensões que constituem a tessitura da realidade social em suas implicações sociais, econômicas, políticas, culturais e históricas (SIMIONATTO, 2005, p. 54).

Mas essa produção precisava ser difundida para que fosse mediada pelos profissionais e pelos professores nos processos de formação. A criação da revista *Serviço Social e Sociedade* em 1979 foi de suma relevância para dar conta desse processo que repercutirá de modo significativo na socialização de produções a partir da década de 80 do século XX.

A reforma curricular de 1982 inclui pela primeira vez a pesquisa como uma das exigências da formação profissional, reconhecendo a necessidade da atitude investigativa para dar conta de um exercício profissional consistente. Na mesma década, mais especificamente em 1987, a criação do Centro de Documentação em Pesquisa, Políticas Sociais e Serviço Social – CEDEPSS daria mais um impulso à produção de conhecimentos na área, e sua socialização seria efetivada através dos *Cadernos de Pesquisa do CEDEPSS* e dos *Cadernos ABESS* no período de 1986 a 1998, substituídos a partir de então pela revista *Temporalis*, vinculada à Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, cuja

produção privilegia o debate acerca de temas relacionados diretamente a profissão, onde se inclui o debatem seus fundamentos e a sua relação com o ensino e o trabalho profissional (PRATES, 2010).

Nos anos 1980, as pesquisas e o debate profissional centravam-se na discussão metodológica, nas controvérsias paradigmáticas nas ciências sociais e na produção de conhecimentos e intervenção do Serviço Social. Nos anos 1990, na crise dos paradigmas associada à crise do socialismo, na retomada da tradição marxista e no embate entre modernidade e pós-modernidade (SIMIONATTO, 2005), mantendo a hegemonia fundamentada na tradição marxiana.

No bojo da nova Constituição Federal promulgada em 1988, as pesquisas da categoria direcionaram-se para temas tais como “cidadania, participação, democracia direta, direitos sociais, ampliação da esfera pública” (SIMIONATTO, 2005, p. 55), produções relacionadas ao SUS, à LOAS, ao ECA, além do contraponto ao projeto que buscava a universalização de direitos, representado pelas propostas neoliberais, que marcaram a década de 90 do século XX quando o debate e a produção do Serviço Social passoutambém a privilegiar os impactos do ajuste macroeconômico, das privatizações e as contradições decorrentes do processo de globalização (Idem).

Conforme censo realizado no início do século XXI pelo CNPq, os grandes eixos temáticos e as linhas de pesquisas que caracterizam a produção em Serviço Social nesse período tratam sobre temas como:

reestruturação produtiva e as transformações no mundo do trabalho, as novas configurações do estado e da sociedade civil, processo de trabalho e Serviço Social, temáticas resultantes das diretrizes curriculares aprovadas em 1996, o aprofundamento de investigações sobre a questão social, avaliações sobre as políticas sociais no eixo da Seguridade, especialmente as da saúde e assistência, a retomada das pesquisas sobre a previdência social e o retrocesso dos direitos sociais, agravado pelo desmonte da esfera pública e ainda, questões como defesa dos direitos humanos, violência, cidadania, cultura, gênero, identidade e práticas sociais, com destaque para produções relativas às formas participativas, de controle social, à questão agrária e a questão urbana, ao crescimento da pobreza, a crise dos padrões de proteção social, aos novos eixos das políticas sociais públicas e privadas (SIMIONATTO, 2005, p. 56-57).

Yazbek e Silva (2005) ressaltam que os desafios que se colocam para o Serviço Social nos anos 1990 e início do século XXI provocam a articulação de alguns eixos que caracterizam o debate profissional, o que tem rebatimentos em sua ação e produção e neste contexto apontam:

- A emergência de processos de dinâmicas que trazem para a profissão novas temáticas, novos sujeitos sociais e questões como o desemprego, o trabalho infantil, os sem-terra, os sem-teto, a violência doméstica, as drogas, a discriminação por gênero e etnia [...].
- O avanço de alternativas privatistas e refilantropizadas para a pobreza e a exclusão social, com o crescimento do terceiro setor, do trabalho voluntário e de iniciativas privadas frente à questão social.
- As novas características das políticas sociais com prevalência dos Programas de Transferência de Renda.
- A Assistência Social qualificada como política pública constitutiva da seguridade social [...] campo de interlocução do Serviço Social com amplos movimentos da sociedade civil [...] (YAZBEK; SILVA, 2005, p. 32).

É somente em 2005 que o Serviço Social finalmente se constitui como área específica de pós-graduação na CAPES (YAZBEK; SILVA, 2005).

Simionatto (2005), ao concluir sobre o quanto a produção intelectual do Serviço Social nas últimas décadas tem acompanhado as demandas societárias e contribuído para a sua explicação, alerta

para a preocupação que a categoria precisa ter em garantir nas suas produções a mediação entre o universal e o particular.

Nesse sentido, enfrentamos o desafio cotidiano de desocultar e desnaturalizar as desigualdades, dando visibilidade às formas criativas como os sujeitos sociais buscam enfrentá-las, tantas vezes criminalizadas, despolitizadas, o que passa pela compreensão das lógicas do capitalismo contemporâneo e seu imperialismo material e simbólico.

A capilarização da reprodução é uma das características do tempo presente, pois o capitalismo precisa de uma ideologia para reafirmar-se sistematicamente, e ela não afeta apenas a produção, mas se amplia ocupando todos os espaços da sociedade, subsumindo a sociedade aos interesses do capital de forma naturalizada (IAMAMOTO, 2007).

O capital internacionalizado expande sua face financeira especulativa e opera sem regulamentações, apoiado pelos organismos multilaterais, subordina tudo a seus interesses particulares: a vida da sociedade, a economia, a política, a cultura, mistificando e tornando opacos (invisíveis) os processos de subordinação, subalternização, exploração, desagregação ou fragmentação (IAMAMOTO, 2007, p. 58).

Aos intensos processos de precarização do trabalho somam-se movimentos que buscam capturar a subjetividade dos trabalhadores, banalizando o sobretabalho e as condições aviltantes em que é realizado, provocando o sofrimento e a doença dos trabalhadores, a crise de sociabilidade, de autorreferência e criando o que Alves (2013) chama de “condição de proletariedade”.

É importante reconhecer que “o Serviço Social também se situa no processo de construção da sociedade brasileira enquanto expressão de demandas contraditórias oriundas de diferentes sujeitos sociais, mobilizados por racionalidades e interesses diversos” (YAZBEK; SILVA, 2005); portanto, a disputa pela consolidação do projeto profissional é processual e permanente.

Em que pese todas estas adversidades, nossos programas de pós-graduação “vêm contribuindo significativamente para a maioria do Serviço Social no Brasil no domínio da elaboração teórica”, bem como para a qualificação docente, a formação de pesquisadores e profissionais em todo o país, “uma intelectualidade que passou a ser o vetor elementar a subsidiar o mercado de bens simbólicos da profissão” (NETTO apud YAZBEK; SILVA, 2005, p. 40).

Isso tem agregado substância política para a consolidação do projeto ético-político profissional e se expressa, claramente, nos encontros de ensino e pesquisa, nos congressos da categoria que tem o reafirmado, nos fóruns e conselhos de defesas de políticas sociais e de direitos sociais, bem como nos fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos da produção acumulada nos programas de pós-graduação (YAZBEK; SILVA, 2005).

Em estudo que vem sendo realizado pelo GTEMPP sobre a direção da pós-graduação no Brasil que conta com apoio da FAPERGS e da PUCRS, constatou-se que, atualmente, a área do Serviço Social dispõe de 31 programas de pós-graduação; associados a esses programas vinculam-se 245 grupos de pesquisa certificados pelo CNPq.

Da totalidade dos programas, 15 dispõem de revistas a eles vinculadas, nove delas vinculadas aos programas de pós-graduação em Serviço Social. São elas, além da revista *Textos e Contextos* (Porto Alegre) (PUCRS) a revista *Katalysis* (UFSC), revista *Em Pauta* (UERJ), *O Social em Questão* (PUCRJ), *Praia Vermelha* (UFRJ), *Serviço Social e Realidade* (UNESP), *Serviço Social em Revista* (UEL), *Teoria Política e Social* (UFPB) e *Libertas* (UFJF). As seis demais são vinculadas a programas de pós-graduação em políticas sociais ou políticas públicas. São elas: revista *Argumentum* (UFES), revista *Gênero* (UFF), revista *Oikos* (UFV), revista *Políticas Públicas* (UFMA), revista *Ser Social* (UNB) e revista *Sociedade em Debate* (UCPEL), todas socializando pesquisas e reflexões realizadas pela área e áreas que com ela dialogam,

contribuindo para a consolidação de um debate crítico sobre temas de relevância nacional e internacional (PRATES et al., 2013).

Reitera-se a extrema relevância das revistas *Serviço Social e Sociedade*, editada pela Cortez (SP) e *Temporalis*, editada pela ABEPSS, que, embora não estejam vinculadas a nenhum programa de pós-graduação, são de fundamental importância para a veiculação das pesquisas e demais produções do conjunto da área e, como já mencionado anteriormente, foram fundamentais no processo de amadurecimento teórico da profissão.

No caso do PPGSS, único programa de pós-graduação com mestrado e doutorado em Serviço Social no Estado do Rio Grande do Sul, veiculamos a revista *Textos & Contextos (Porto Alegre)* desde 2002. Criada na ocasião pela Prof^a. Jussara Maria Rosa Mendes, já desde sua implementação, no formato *online* e ofertada de modo gratuito, favoreceu e vem favorecendo o acesso a inúmeros profissionais e estudantes das mais diversas áreas. A primeira edição foi também publicada sob o formato de livro, e sua idealizadora a definiu como

Uma trama de escrita, impressa, que fica, que traz as marcas de um processo vindo de inquietações, de sonhos, de encontros, discussões, experiências... E é neste sentido que surge o nosso livro, expressando-nos... Nós estamos todos aqui (MENDES, 2002).

Ao longo da trajetória histórica da Revista nestes 12 anos passados, continuamos nos enxergando nos seus artigos, porque abordam temas que nos são muito caros, sob múltiplas formas de aproximação e explicação, porque resultantes de trabalhos concretos, mesmo que incluam o debate necessário sobre a manipulação e os limites do trabalho alienado.

A revista, que desde 2002 foi editada de modo ininterrupto, com periodicidade anual até 2005 e após com edições semestrais, atualmente encontra-se em sua 20^a edição e está classificada pela CAPES, como A2, a partir da avaliação da área, reafirmada em 2013 e hoje esta indexada no Diadorim, DOAJ, LATINDEX, LILACS Brasil, Redalyc, SEER IBICT e Sumários de Revistas Brasileiras. Publicou nesse período 275 artigos, incluindo os que compõem este número, oriundos das mais diversas regiões do Brasil, sendo que destes 21 são de autoria de pesquisadores estrangeiros advindos da Argentina, Uruguai, Porto Rico, Cuba, Chile, Espanha, Portugal, Alemanha, EUA, Canadá e México. Ressalta-se que a partir de 2010 a revista obteve apoio da CAPES, por período de dois anos, para qualificar suas edições, e desde então mantém a tradução para língua inglesa do artigo que abre seu primeiro eixo, favorecendo sua inserção internacional (AGUINSKY; PRATES; AGNOLETTO, 2013).

Hoje, acumulam-se mais de 1.600.000 acessos oriundos de vários países do mundo, o que atesta sua inserção internacional. Os mapas que seguem dão visibilidade às origens dos acessos e ao seu vertiginoso crescimento nos últimos três anos (Idem).

Gráfico abril/2013

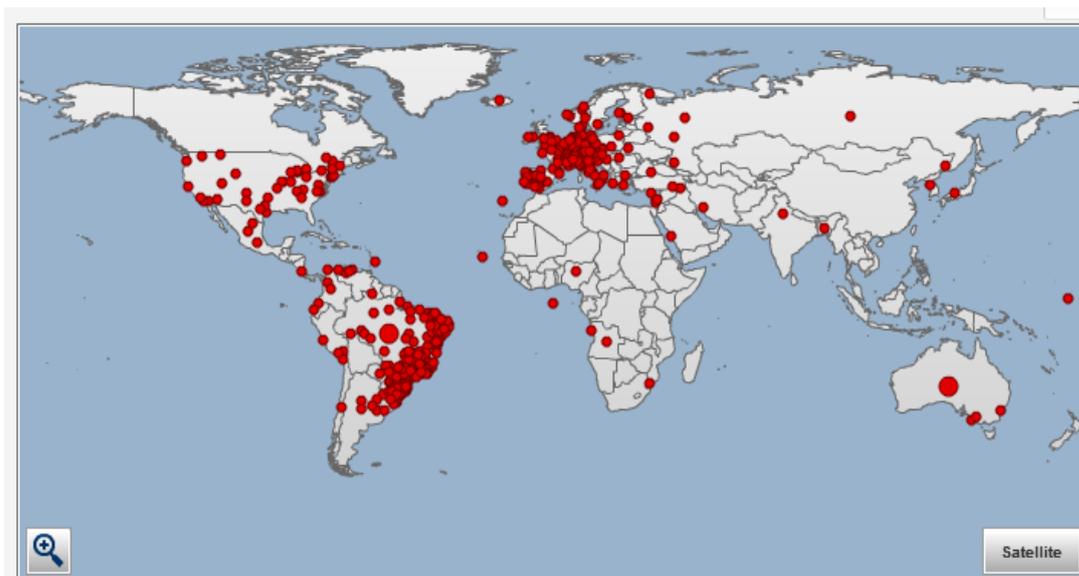
Fonte: <http://www.histats.com>. Acesso em: abril/2013.

Gráfico dezembro/2010

Fonte: <http://www.histats.com>. Acesso em: dez./2010.

É possível observar, pela comparação entre os mapas, o crescimento acentuado de acessos tanto distribuídos pelo conjunto de estados brasileiros, em especial a expansão nas regiões norte e nordeste, e o significativo aumento na região sudeste, bem como na América do Sul, que antes concentrava sua inserção na Argentina e hoje abarca praticamente todos os países do continente. É também significativo o crescimento dos acessos oriundos da Europa, da África, da América do Norte, em especial dos Estados Unidos da América, e do Caribe. Observam-se também acessos advindos de países como Austrália e do continente Asiático, embora em menor volume.

No presente número, a revista *Textos & Contextos (Porto Alegre)* apresenta 14 artigos oriundos dos estados do Tocantins, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Rio Grande do Sul, sendo que dois de países parceiros: Uruguai e Cuba, além de uma resenha de livro realizada pelo Prof. Giovanni Alves, fruto de uma produção que se encontra já na segunda edição e é resultado de tese de doutorado de aluno egresso do PPGSS/PUCRS, o Prof. Paulo Wünsch.

Nesse ano em que o PPGSS/PUCRS comemora 35 de existência do mestrado e 15 anos de doutorado e, que confirma sua nota 6 junto a CAPES pelo segundo triênio, nada melhor do apresentar em nossa Revista uma resenha da obra de um egresso do Programa.

Os artigos estão subdivididos em cinco eixos: mundo do trabalho e crise contemporânea; desenvolvimento humano e acessibilidade universal; o pensamento crítico moderno e o Serviço Social; saúde, formação em serviço e trabalho do assistente social; e, por fim, políticas e programas de proteção social.

O eixo 1, intitulado **Mundo do trabalho e crise contemporânea**, é composto por dois artigos. No primeiro, que abre a revista, encontramos a importante reflexão aportada pelo sociólogo Giovanni Alves, cuja tradução também apresentamos em língua inglesa, abre o que o autor chama da etapa capitalista de maquinofatura, e as novas determinações da precarização do trabalho nas atuais condições históricas. O eixo 1 é complementado pela análise do economista Maurício Sabadini que versa sobre os impactos da crise de 2008 na divisão internacional do trabalho a partir da análise dos países europeus.

O segundo eixo – **Desenvolvimento humano e acessibilidade universal** – traz à reflexão uma crítica acerca da teoria do capital humano, apresentada pela pesquisadora cubana Sílvia Guitart, complementada pela crítica à interdição imposta aos sujeitos, em especial às pessoas com deficiência, em razão da ausência da garantia de acessibilidade universal pelo estado, no conjunto das políticas públicas – reflexão esta aportada pela assistente social Idília Fernandes e pelo cientista social Humberto Lippo.

O terceiro eixo – que chamamos de **O pensamento crítico moderno e o Serviço Social** – traz três artigos. O primeiro, apresentado por Graziela Graeff, versa sobre as contribuições de Paulo Freire para o Serviço Social, realizando uma análise de algumas das mais importantes obras desse grande educador brasileiro, enfatizando os aspectos ontológicos privilegiados pelo autor. O segundo, de autoria de Raquel Gentili, aborda as categorias sociabilidade e subjetividade a partir da obra marxiana, mediando-as com o trabalho do assistente social. Por fim, o terceiro expõe resultado parcial de pesquisa, de autoria de Isabela Azevedo realizada na Universidade Federal Fluminense, sobre o trabalho profissional do assistente social e a mediação do instrumental, a partir de fundamentos da obra marxiana.

O eixo seguinte, de número 4, versa sobre **Saúde, formação e trabalho do assistente social**. Neste bloco são apresentados três artigos, dois que relacionam o trabalho do assistente e a saúde e um terceiro que aborda o trabalho do assistente social no sistema prisional. O primeiro centra-se na humanização da saúde e destaca as possibilidades e limites para a contribuição do assistente social nesse processo, reflexão esta aportada pelos pesquisadores Luciana Alcantara e Weguelin Vieira. O segundo artigo, de autoria de Marina de Castro e Castro, aborda as residências multiprofissionais em saúde, enfatizando a importância dessa modalidade de formação que articula ensino e serviço e apontando elementos no sentido de contribuir para a qualificação da inserção de assistentes sociais nesses espaços. Ainda nesse eixo, apresentamos as reflexões da Profa. Sandra Pires acerca do trabalho do assistente social no Sistema Penitenciário, enfatizando a necessidade de recuperar o ideal ressocializador, na contramão da criminologia tradicional.

No quinto e último eixo, intitulado **Políticas e programas de proteção social**, apresentamos quatro artigos que abordam desde críticas a programas e políticas que compõem as estratégias de proteção social na América Latina até o relato de experiências locais sobre alternativas de inclusão social. Iniciamos apresentando a análise crítica da pesquisadora uruguaia Laura Vecinday sobre o tratamento social da pobreza realizado pelo governo uruguaio, seguido de uma análise dos pesquisadores da UFRGS, Vinicius Tollonier e Pedrinho Guareschi, sobre os paradoxos da Política de Assistência Social brasileira.

Dando prosseguimento, apresentamos o artigo de Newton Gomes Jr. e Erica Andrade que dá visibilidade à disputa das mulheres pela soberania alimentar, apesar do histórico ocultamento de seu papel na agricultura, inferindo que “sua postura como sujeitos políticos tem permitido afirmar sua identidade e articular seus interesses” onde se inclui a luta pela soberania alimentar. E, finalizando o quinto eixo, apresentamos o relato de experiência das pesquisadoras Caroline Goerck, Raquel Celso e Bruna Alves da Universidade Federal de Santa Maria que abordam o processo de incubação de dois empreendimentos de geração de trabalho e renda em Santa Maria/RS, através de um projeto de extensão comunitária apoiado pelo PROEXT/MEC.

Por fim, finalizando este número da *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, encontramos a resenha da obra *Sindicalismo e reestruturação produtiva no Brasil*.

Desejamos uma boa leitura!

Porto Alegre, dezembro de 2013.

Referências

- ABREU, Marina M. Pesquisa em Serviço Social: tendências na implementação das Diretrizes Curriculares. *Temporalis*, Brasília, ABEPSS, n. 14, 2007.
- AGUINSKY, Beatriz G., PRATES, Jane Cruz; AGNOLETTI, Gabriel P. Produção de conhecimentos na área social e aprimoramento da revista *Textos & Contextos. Relatório de Pesquisa*. Porto Alegre, PUCRS, 2013.
- ALVES, Giovanni. *Dimensões da precarização do trabalho*. Bauru: Projeto Editorial Praxis, 2013.
- IAMAMOTO, Marilda. *Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. São Paulo: Cortez, 2007.
- MENDES, Jussara Maria R. A visibilidade de uma trajetória de 25 anos. *Textos e Contextos*. Porto Alegre, EDIPUCRS, n. 1. 2002. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/view/921/701>.
- NETTO, José Paulo. Notas sobre marxismo e Serviço Social, suas relações no Brasil e a questão do seu ensino. *Cadernos ABESS*, São Paulo, Cortez, n. 4, 1991.
- PRATES, Jane C. A pesquisa e a produção de intelectual do Serviço Social: uma breve reconstituição de 1980 ao início do século XXI. In: *Anais do XIII CBAS*, Brasília: CFESS, 2010.
- _____ et al. A direção da pós-graduação em Serviço Social no Brasil e a contribuição dos núcleos e grupos de pesquisa para sua consolidação. *Relatório parcial de pesquisa enviado à FAPERGS*. Porto Alegre, PUCRS, 2013.
- SIMIONATTO, Ivete. Os desafios na pesquisa e na produção do conhecimento em Serviço Social. *Temporalis*, Recife, ABEPSS, n. 9, 2005.
- YAZBEK, Maria Carmelita; SILVA, Ozanira da Silva e. Das origens à atualidade da profissão: a construção da pós-graduação em Serviço Social no Brasil. In: CARVALHO, Denise B. B. de; SILVA, Maria Ozanira da S. e (Org.). *Serviço Social, pós-graduação e produção do conhecimento no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2005.